



Angélica  
Dass,  
*Humanæ*

## Trabalhos de fotógrafas brasileiras em exposição na Sorbonne Art Gallery, em Paris

*A mostra "ID" propõe uma reflexão sobre como a imagem pode desafiar padrões impostos, afirmar identidades marginalizadas e atuar como instrumento de resistência frente às desigualdades sociais*

Até 31 de maio, no contexto do Ano do Brasil na França, a Initial LABO, em parceria com a Sorbonne Art Gallery (Paris), apresenta a exposição “ID”, de “identidade”, reunindo obras das mineiras Márcia Charnizon e Juliana Sicoli, e da artista carioca radicada na Espanha Angélica Dass. As fotografias propõem a criação de imagens que questionam representações normativas e denunciam desigualdades estruturais na sociedade brasileira.

Os trabalhos fazem parte da coleção do acervo da Biblioteca Nacional da França (BnF). A curadoria é de He-loise Conesa, conservadora do patrimônio e responsável pelo acervo de fotografia contemporânea no Departamento de Gravura e Fotografia da BnF. Na exposição, a curadora destaca como cada artista utiliza a cor como elemento central na construção de discursos visuais sobre identidade, gênero e desigualdade social.

As três artistas brasileiras têm em comum o uso de escolhas cromáticas que oscilam entre a suavidade e a violência, em diálogo com bordados, a escala Pantone ou jogos de caça às palavras. Através da questão cromática dos três trabalhos, são abordados temas de preconceito e violência, ainda tão presentes no Brasil e no mundo.

## OS TRABALHOS E AS ARTISTAS

**Márcia Charnizon**, em *Caça às Palavras*, retrata mulheres com mais de 50 anos que expõem, em seus corpos nus, as marcas simbólicas deixadas por frases violentas. A série parte da premissa de que crimes de ódio são precedidos por discursos de ódio. As imagens são atravessadas por uma intensa luz vermelha, que

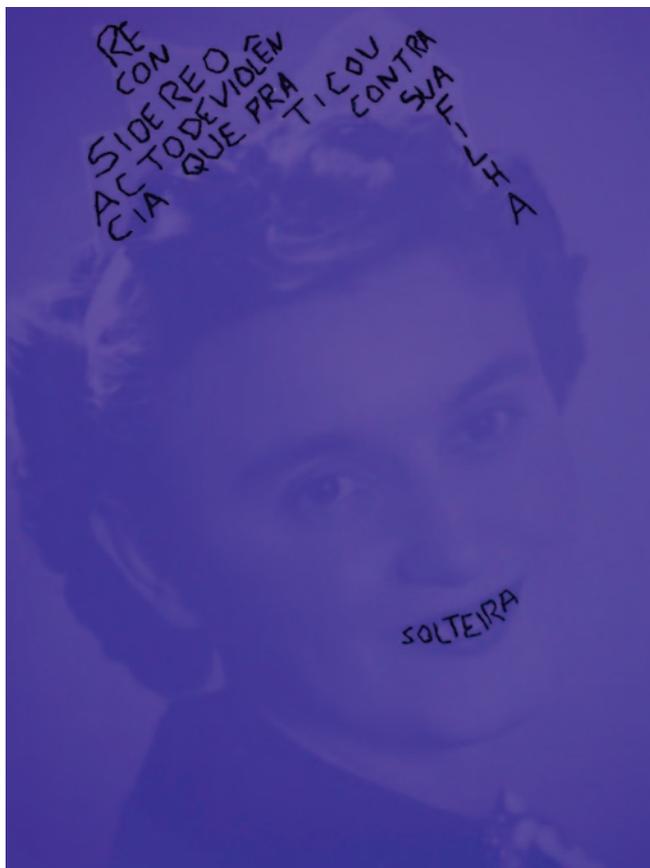
remete à atmosfera dos laboratórios fotográficos analógicos, mas também evoca outras simbologias do vermelho que ampliam o campo de sentidos do trabalho. Nesse espaço de cor e presença, a artista cria um território de denúncia, memória e resistência.



Márcia Charnizon, *Caça às Palavras*

**Juliana Sicoli** – Formada em psicanálise, é artista visual com pós-graduação em fotografia. Seus trabalhos exprimem uma narrativa que entrelaça psicanálise, fotografias e intervenções com materiais de corte e de costura. Com pesquisa fundamentada na busca por expressar as inquietações de tantas mulheres, a artista transcende as fronteiras do visível para desvelar camadas emocionais mais profundas. Em *“Ainda Assim Falo”*, Juliana traz uma pesquisa realizada em hospitais psiquiátricos do Brasil, onde encontrou cartas de mulheres que foram injustamente internadas, simplesmente por não terem se submetido às regras de seus pais ou maridos. Historicamente, a internação em ma-

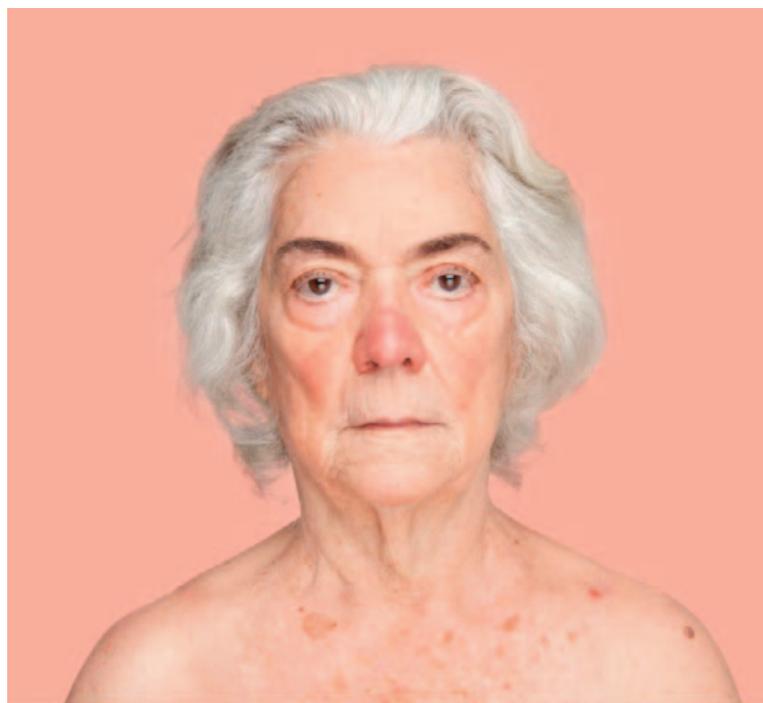
nicômios foi um dos mecanismos usados para puni-las e silenciar-las. O trabalho busca contribuir para o debate sobre a violência de gênero e a urgência em se rever valores em um país com um dos mais altos índices de feminicídio.



Juliana Sicoli, *Ainda Assim Falo*

**Angélica Dass** - No projeto *Humanæ*, registra – sem distinção de idade, religião, nacionalidade, sexo ou classe social – os retratos de 4.000 pessoas em 17 países e 27 cidades ao redor do mundo. As imagens seguem os padrões clássicos da fotografia antropológica e do retrato legal (enquadramento em busto, pose e ilumina-

ção frontais). Assim, a artista constrói uma espécie de “paleta humana”, que evidencia a diversidade das tonalidades de pele à maneira de um catálogo Pantone, mas que também valoriza a continuidade sutil entre nossas cores, buscando criar mais igualdade do que diferença.



PANTONE® 97-7 C

Angélica Dass, *Humanæ* (detalhe)

### SERVIÇO

**ID – Márcia Charnizon, Angélica Dass, Juliana Sicoli**

Até 31 de maio

*Sorbonne Art Gallery*

12, Place du Panthéon, Aile Soufflot, RDC, Paris

*Dias/Horários:* segunda a sexta, das 10h às 18h;

sábado, das 10h às 17h

<https://www.sorbonneartgallery.com/>